

SEMANARIO DO CINQUINATO.

1837.

SABBADO 4 DE MARÇO.

BIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1837.



A DICTADURA.

Entre os Romanos a Dictadura consistia no exercicio de um poder illimitado, conferido a um cidadão em circunstancias de publico perigo. Então um dos Consules nomeava o Dictador, e este o seu *magister equitum*, general, ou commandante da cavallaria; authoridade immediata á do Dictador. As funcções do Dictador somente duravão seis mezes; mas nesse tempo até os Consules lhe erão subordinados.

Nos primeiros tempos da Republica fôrão mui frequentes os Dictadores; e quasi todos depôzêrão as insignias dictatoriaes antes de chegado o termo de suas funcções. Uma prova era essa, de que os homens que subião ao poder nada mais ambicionavão do que servir a patria. Vencido o inimigo, tranquillisada a Republica, sua missão estava preenchida, e o Dictador voltava ao estado de simples cidadão.

Raros fôrão os Dictadores que não cumprirão louvavelmente os seus devêres, e nem podia deixar de assim sêr; porquanto um impulso nobre unicamente os animava; era o amor de gloria. Assim a historia dos Romanos refe-re-nos os *Camillos*, os *Cincinnatos*, os *Fabios*, e muitos outros varões, que soubérão celebrar seus nomes pelo seu patriotismo, e respeito

to para com a Republica. Os homens obedeciam ás instituições; e sobre elles não exercia predominio o interesse particular.

Com o decurso dos annos, já melhor consolidada a segurança de Roma, deixou de ser frequente a dictadura, e mais de uma vez longos annos decorrêrão, sem que houvesse um só dictador. Em sim os tempos de Sylla chegárao; e então sentirão os Romanos todo o peso do poder dictatorial: foi Sylla o primeiro que, investindo-se da dictadura, lhes mostrou que as instituições, por melhores que na realidade sejam, podem causar males incalculáveis, quando os que tem de pô-las em execução abusão.

O sanguinario Sylla foi um verdadeiro verdugo de sua patria: foi elle que abriu o fatal exemplo das terríveis proscrições, que assolárao a misera Republica: foi elle que tornou horrorosa a palavra — *dictador*; foi elle que aboliu o correctivo de durar someute por 6 mezes a dictadura. Scylla fez com que o Senado lhe decretasse o poder perpetuo, que depois abdicou.

Depois de Sylla foi Cesar, Dictador, outro assassino das instituições. A' Cesar sucedeu Augusto. Desde então, como por fatum, tem a dictadura sido sempre synónimo de tirania. Nem nos é necessário para con-

VARIÉDADE.

TERNURA MATERNAL. — O JOGO.

Que horrivel noite!... Medonhas trevas cobrem toda a redondeza: impetuoso sopra o horrisono suão: cárre em torrentes continuada chuva: e eu, mae desconsolada, eu não vejo o meu Ignacio; ah! o meu querido filho eu não o vejo ainda!.... — E ella por um momento se cala, e pela escuridão da noite estende embalde os olhos ennevoados por continuo pranto. Não, Ignacio não vinha.

Que será feito d'elle!... Onde estás, ó meu filho? Vivirás ainda, ou já sobre ti estendeu a inexoravel morte o seu negro manto?... Meus Deus! eu deliro!. Que acerba dôr me devora o coração!... Que!.... é possivel que Ignacio, que até agora não veio, deixe de ter soffrido alguma desgraça?....

Mas, não foi elle acompanhado de um seu amigo?.... Amigo?... Sei porventura eu quem é aquell-

le homem?.... Céos! acalmae os meus intimos desgostos!... O' meu filho, vinde socregar-me!.... — De novo se calla: outra vez olha, applica outra vez o ouvido; e somente ouve o pavoroso stridor do vento, e a balha da chuva; somente vê escuridão impenetravel. Mae afflictissima! que de tormentos não está soportando meu incerto peito!..

Leitor! ancioso já estás, talvez, porque vos diga quem era Ignacio, quem era sua mae. Eu vou satisfaçer vossos desejos.

Maria, (este era o nome da respeitável matrona) tinha, muito moça ainda, perdido o esposo; ficará lhe um filho, era Ignacio, unico fructo do seu licito amor. Mae extremosa, viuva honestissima, todos os seus cuidados applicou Maria em educar seu pequeno filho. Foi envião que os admiradores de suas virtudes tentarão resolvê-la á novas nupcias; foi enviado que esgotarão todos os artesfios de que se valerão os homens, quando apaixonados. Fiel à memória

verdade recorrer á velhos exemplos: no nosso Continente mesmo vemos quanto pesa a vara de um dictador. E é isto o que alguém ouça despejadamente apregoar como um bem!! Perversos!! Ou os que tal pensão miseravelmente se illudem, ou, e é isto o mais certo, são uns detestaveis impostores.

Mas vejamos quaes são os perigos da dictadura. Querendo os homens no regimen republicano impôr um freio ás paixões dos governantes, estabelecerão que o chefe do poder seria temporario, e assim acreditároa ficar subjugado o arbitrio. Enganároa-se! Quantas vezes não tem sido vitalicios esses chefes, que quizérão que fossem temporarios!! O arbitrio, elles o exercem livremente: e assim os povos, crendo que são livres, porque seu governo tem o nome de republicano, são verdadeiramente escravos.

Há em algum estado época tão perigosa, como aquella em que as republicas tem de eleger os seus chefes? Certo que não. Os ambiciosos apresentão-se então para a candidatura, e, cada um querendo triunfar, o resultado é a fermentação de todos os espiritos; e sempre o sangue é o preço porque se compra a dictadura. E isto o que alguém ousa dizer que devemos preferir!!.

O paiz republicano que hoje nos citão para modello é a America do Norte: perguntamos: — Ignoraes o que ai succede no tempo da eleição do presidente? E o que se passa nas ex-colonias hespanholas não é ainda bastante para convencer-vos que nada é mais perigoso do que abrir espaço ás ambições?! Homens! vós que trabalhaes por tornar-nos o instrumento de vossas paixões, vós que, nada sendo, vos queris dar importancia, conheceti o erro grosseiro em que viveis.

Muitas vezes, ultimada a eleição, vendo um que o seu adversario triunfou, não podendo tolerar que outro se sente no lugar, que debalde trabalhava elle por conseguir, chama então aquelles

trai de seu esposo, a inabalavel Maria à todos fofurda, e adorando no filho a imagem do pranteado pae, somente para elle vivia. Virtude sem duvida mui rara em uma viuva, moça, formosa, e abastada.

A maior assistencia da bôa viuva era na cidade por causa da educação de seu filho: mas tinha por costume ir todos os annos passar os meses de Novembro, Dezembro, e Janciro, em uma sua fazenda, pouco distante da Villa de.... e no seu usual passeio era sempre acompanhada por uma sua estimavel parenta.

Ignacio tinha já entrado no vigesimo anno de sua idade, e, sempre submisso á vontade d'aquelle que n'elle empregava todos os seus desvelos, bom filho, seguia á risca os conselhos maternos. Mas 20 annos.... que idade perigosa! Um moço aos 20 annos é um baixel agitado por duros ventos em procellosas mares; de todas as partes o accomuletam paixões violentas, e ello vive em luta continuada.

que esposão a sua causa, que de ordinario são os que esperão com elle empolgar os cargos publicos, e, tramada a conspiração, busçao por meio das armas o que pelos meios licitos não poderão alcançar: aparece a guerra de irmãos contra irmãos; e mil desgraças á ella se seguem.

No sistema em que vivemos felizmente estamos salvos de similhantes perigos. Aqui já nós sabemos quem é o Chefe do Governo: em suas mãos não está depositado o arbitrio dos despotas; nem elle é nosso *Senhor*, é, sim, nosso Chefe Constitucional. A vitaliciedade de um tal Chefe é um bem para a estabilidade governativa: a hereditariade é outro bem para refrear as ambições; por quanto já todos sabem que da Familia Imperante é que saem os Chefes da Nação, e ninguem ousa pretender subir tão alto, porque cairia miseravelmente, antes que lá chegasse.

Attendamos tambem que o Imperador tem um valiosissimo interesse em governar bem; porque sabe que deve conservar o Trono para seus descendentes: o que não acontece ao Dictador, que comsigo diz: — Devo aproveitar-me, em quanto me protege a fortuna, que não tardará outro a sentar-se no lugar em que hoje me sento.

Havemos fallado sobre os perigos da dictadura; mas convém que ainda com mais vagar sobre isso nos expliquemos. Insta que nosso povo conheça geralmente (bem, que o cremos d'isso já convencido) que os tais *republicanos* que andão apregoando *liberdade*, o que querem é sobre montões de cadaveres do pobre povo conseguir seus detestaveis fins.

A OPINIÃO PUBLICA.

Sabeis, vós, Leitor! o que seja Opinião Publica?.. Em quanto á nós temos que a Opinião Publica é o juizo dos homens de bem, o juizo dos homens que pensão rectamente na Sociedade. Opinião Publica não é decerto a opinião da gente *sem opinião*; fallamos d'esse vulgo que

Os passeios de Ignacio começároa a sér mais demorados; começároa os prazeres a dominar-o; teve amigos, visitava-os, e o visitavão. Não gostava sua mae de tantas amisades, reprehendia-o; mas um só rôgo de Antonio lhe serenava o enfado, e com suas meiguices filiaes tudo elle vencia: a bôa mae tinha a fraqueza de amal o em excesso. Ah! quasi que erão perdoaveis os scus extremos. Seu filho unico, vivo retrato de seu esposo, ella via n'elle o só prazer que o mundo lhe offertava.

Na verdade, Maria não pensava com prudencia, deixando sempre vencer-se; mas muito pôde um filho. Não é assim, carinhosas mae's? uma lagrima d'aquelle á quem destes o sér não é um punhal agudo que vos trapassa os corações? Attendei, porem, no que agora vos pondero. — Nunca vos deixeis escravizar pelo amor dos vossos filhos; que os vossos extremos são-lhes perigosos. Sêde mae's, e no mesmo tempo juizas de suas ações.

Entre os amigos de Ignacio um havia, moço da

se deixa facilmente arrastrar pelas paixões; d'esse vulgo que agora está prompto a despresar, e a cubrir de imprecações aquillo mesmo, que ainda, há pouco, festejava; d'esse vulgo que não pensa, e que não obra, guiado por uma profunda convicção; mas que pôde, todavia, sendo bem aconselhado, saber contêr-se. Miseráveis serião as nações, si o vulgo não sentisse o jugo das leis.

A Opinião Pública mora, portanto, com a porção dos homens, que melhor pensão, dos homens que escutão a voz da consciência: a Opinião Pública está com o Magistrado respeitável, com o laborioso Agricultor, com o necessário Capitalista, com o util Negociante; está com o Proprietário, com o Artista honesto, e que é bom cidadão: em uma palavra, a Opinião Pública é a opinião da parte melhor da Sociedade. Oh! ella é de todos o mais respeitável Tribunal.

Si um simples cidadão commeteu um crime, si um executor da lei prevaricou, si um Ministro sexou os olhos aos seus devéres, finalmente qualquer que seja o delinquente, a Opinião Pública e o seu juizo é um juizo tremendo. Cidadão, o Magistrado, e o Ministro, podem ficar impunes, serão mesmo julgados criminosos, muito embora assim não seja, mas que importa? Jamais a sentença do tribunal que injustamente absolve, poderá livrar o réo da mancha do crime.

Quando a culpa de que qualquer cidadão é acusado está duvidosa (attendei que nos referimos, não só ao Magistrado, e ao Ministro, como tambem aos cidadãos de todas as classes) isto é, quando o Pùblico não tem da certeza do crime bastante prova, e que somente vagão infundados boatos á respeito da culpabilidade d'aquelle, á quem o facto é atribuido; em tal caso, ainda mesmo sendo elle na realidade o criminoso, pôde o tribunal, absolvê-

costumes prevertidos, á quem as pessimas companhias tinham arrojado no abismo dos erros. Este era justamente o que a ascendencia alcançara sobre o inexperiente filho, a verdade que, á parte de muita corrupção, possuia qualidades recomendaveis; mas em tal caso, conselhos ninguem o excedia, porque tambem os recebera abundantemente. Este moço, talvez temendo que aos ouvidos da viuva chegasse a noticia dos seus altos feitos, foi dos amigos de Ignacio o que nunca o visitou.

Quando pela ultima vez a bôa viuva se retirara ao campo, Francisco (assim se chamava o moço) promettera á Ignacio ir lá visitá-lo. Cumpriu a palavra; e, tendo passado com elle uns trez dias na fazenda, alcançou da illudida mae com suas insinuantes maneiras a permissão de levar o filho em sua companhia até a villa, onde dizia ter vindo passar uns mezes com um seu tio. Francisco dizia n'isto verdade; o tio, velho benrado, que ignorava o

dó, restituir-lhe inteiro o credito: mas, quando a falta foi de natureza tal que penetrou em todas as consciências, deixando desfavorável impressão, á vista das provas, que publicamente são apontadas, nenhum tribunal, nem huma sentença poderá salvar a reputação do accusado.

Muitos vemos nós que os tribunaes absolvão; no entanto, a Opinião Pública não os tem ainda absolvido, nem os absolverá; que ella é justa, ella obra por convicção; si algumas vezes erra, não deixa passar o momento em que lhe cumprirá a rectificação. Até agora tem tratado de modo desigual nos casos em que a Sociedade tem de exercer um imediato interesse. A opinião de execução que ella exerce sobre a marcha do Governo, é justamente o ponto em que sobremaneira se torna respeitável. D'ai vêm que o Governo, qualquer que elle seja, para merecer o nome de bom, para poder sustentar-se, é preciso que em seu apoio tenha o voto da Opinião Pública, sem o qual, será um Governo fraco, e, ou mais cedo, ou mais tarde cairá com maior, ou menor estrondo.

Pensar-se que pode qualquer Governo sustentar-se, sem o amor dos povos, é pensar-se um absurdo. Poderão citar-nos o exemplo dos despotas, que trazem o povo agrilhoado. Vós, que tal disserdes, ficai certos que esses mesmos despotas tem por si o apoio da Opinião Pública. Já vosdissemos, e repetimos esta opinião pôde jazer em erro; e é por isso que vemos despotas felizes. Quando, porém, a Opinião pública sae do estado de torpor em que se achava; quando melhor conhecem os povos o que lhe convém, baquêa o despotismo; os tiranos são lançados por terra; e então a verdadeira Opinião Pública é quem, por fin, vencidos mil perigos, impõe sobre os destinos do Estado. Vós que não conhecis Opinião Pública, homens illudidos pelo interesse, acreditaí que elle

erros do sobrinho, estimava-o; porque Francisco na apparencia enganava a qualquer com o seu esfudado singimento.

Já o tempo da licença (fora só de um dia) que a viuva concedera, se tinha passado, já chegara a segunda noite da ausencia de Ignacio, e entre mil sustos sua mae o esperava.

« Meu filho! (continua ella nas suas tristes exclamações) meu doce filho! para que assim me fazes padecer?.. Ah! eu fui a culpada: porque te havia eu conceder similitante licença?... Quem sabe se alguma traição....

— Não vos entregueis á tamanha dôr, querida prima: diz Joanna; socegæ, que vosso fillão vira: rapazes; e á esta hora que vos affligis estão eles, talvez, se divertindo.....

— Não, prima, Ignacio não se está divertindo agora: qualquer que seja o seu incomodo; Ignacio bem sabe elle qual será o meu tormento demora. O coração de uma mae é al-

que só pode sér dominada pelas bôas acções dos que governão.

Si os homens, ah! si os homens quizessem conhecer uma verdade, nós não os veríamos continuamente desdenhando (loucos!) do juiço dos seus concidadãos! Elles negão-se á confessar que todas as suas acções devem sér julgadas pelo Publico!!!. Mas, muito embora os homens não sejam zelosos de uma bôa reputação, muito embora, pela maior parte, digão que se não importão do que dirá o Mundo; o certo é que a Sociedade tem direito indisputável de julgar os actos de nossa vida: e é por tais actos que nos avalião. Assim, sempre que, primeiro que pratiquemos uma acto, comosco digamos: — O que dirá á isto a gente de bem? — Se nos parecer que por alguma forma nos poderá vir d'áí algum desas; não a pratiquemos. Isto é o que pensamos nós, que muito respeitamos o Tribunal da Opinião Publica.

OS ANARCHISTAS.

Será bom que não percaos de vista o *mstro*, e de vez em quando lhe examinemos os passos. Cremos que em todo o Brasil não há um coração mais sequioso de sangue do que o da fera republicana. Homem perverso! o socego que hoje gosa o Rio de Janeiro, porque os honrados Fluminenses, melhor conhecendo os seus interesses, já não querem escutar fanaticos sanguinários, esse doce socego causa-te, e á teu pequeno círculo, as maiores angustias! Homem perverso!... fallas em humanidade, em filantropia ao mesmo passo que te regosijas com a morte de 65 brasileiros, que os carnívoros anarquistas assassináram cruelmente no Rio Pardo!... Homem perverso!... os nefandos estupros, commettidos nas virgens de 10, e 11 annos agradão-te, o roubo agrada-te, igualmente agrada-te o pranto, a oriadade, a viuvez, e a morte de uma parte dos brasileiros!!!. Tem

to real, e elle me presagia coisa mui funesta: o coração esta-me pulsando com vehemencia, e eu sinto.... eu mesmo não sei dizer o que em mim tenho: temores, esperanças.... Mas.... parece-me ouvir tropel de cavalleiros.... Prima, tambem não ouves?... — E ambas escutao. Não erão cavalleiros, era o tropel de um só cavallo, era um só cavalleiro, — « Será Ignacio?... Mas, elle só!... tão apressado!... Terrível novidade!... Será elle?... » — Pobre mae! como anciavas!....

Eis o cavalleiro: a viuva desce precipitada, abre ella mesma a porta: não é Ignacio, é yma carta do Rio de Francisco! « Ignacio? que notícias de meu filho?... — Fôrão suas unicas perguntas ao conductor da carta. — Senhora, lêde a carta — Mas, tem elle algum incommodo?... — Senhora, lêde a carta, ai vereis tudo.

Que tremor!... A desgraçada mae abre a funesta carta, e vê só estas palavras: — « Senhora! a maior das calamidades acaba de acontecer-me, e de acon-

humanidade, tem filantropia um coração que agasalha tanto veneno?...»

Tratando de um insulto, que diz têr sido praticado com seu amigo, em cuja casa se hospeda, insulto que não sabemos si é verdadeiro, exclama: — *Fluminenses, isto se pratica em vossa terra, no Rio de Janeiro: esses portugueses não são capazes de o praticar em qualquer província do Norte. Tremão, porém, os portugueses d'aqui, que si ouver alguma revolução, poucos escupurão a vingança nacional; e o que será sensivel e que paguem alguns inocentes.*

Bastará lêr-se este periodo para conhecer-se o que quer o homem da liberdade americana. Fluminenses! quereis saber o que elle quer? E' vêr-vos miseraveis. Hoje a riqueza da Corte, sua crescente prosperidade, seu incremento commercial, fazem-se tão notaveis, que até os estrangeiros admirão: e, si há quem isto duvide, cerrra os olhos pelos rendimentos arrecadados. Isto é fructo da paz, em que vivemos. As commoções só trazem miséria.

Hoje, á despeito dos erros do nosso Governo, erros que antes o povo quer tolerar, do que valer-se da sua força, para chamarão aos seus devêres; (o povo faz bem, que vifá dia em que por meios legaes tudo ficará sanado) hoje, dizíamos, nós vemos todas as classes ocupadas, vemos todos ganhando o indispensável pão. Isto afflige profundamente os anarquistas, de quem é insultante écho o *americano livre!*

Elle, e os seus querem vêr reproduzidas no Rio de Janeiro as tristes scenas de 1831, 32, e 33, tempo em que as desgraças, e a miseria habitavão esta agitada Capital; tempo em que o capitalista andava receioso, o Commercio estava abatido, o carpinteiro, o pedreiro, em sim, todos os artistas não tinhão em que ganharem um vintem!!!.

Elle, e os seus sequazes querem vêr correr o sangue que em 1831 regou as ruas da Ca-

tecer-vos, assassináram meu sobrinho; vosso filho está quasi a expirar. Recobrae forças, vinde cerrar-lhe os olhos. »

A miserável mae ficou immovel; horrido torpor invadiu seus membros, e sucedeua o desmaio. Joanna faz aprestar o coche para a partida; Joanna acode á sua prima, e com espíritos lhe restitue os sentidos.

« Ignacio! não te verei mais, meu querido filho? Não, não deixarei de vêr-te agonizante; quero esgotar inteiro o calice das minhas penas. »

Nenhum terror lhes causa a noite. Já partem; foi rapida a jornada; e tu, desconsolada mae já estás diante do moribundo filho. Ah! pôde apenas uma vez volver-te os amortecidos olhos: teu filho cessou de viver.

Como descrever a dôr da angustiada mae!... — « O' morte! vêm, sobre mim descarrega também teu braço: consente que a mais terna, a mais desditsosa de todas as maes seja companheira de seu

pital da Bahia, quando os miseráveis, procurando um abrigo no mar, pereceram nos remos dos pretos dos saveiros; quando as lojas, e os armazéns, derribadas as portas á machados pela gente desenfreada, fôrão saqueados; quando, arrombadas as pipas á coice de arma, os líquidos correrão pelas ruas, como se fosse água!!!

Nós vimos, sim, nós vimos tamanhos horrores. Nós vimos respeitáveis Senhoras insultadas, vimos famílias refugiando-se nos telhados!.... Vimos indistintamente fazer-se tiro á quem estava nas janellas, (isto na cidade baixa) porque erão mulheres, ou filhas de *marotos*. Presenciamos a convulsão de toda a província; e por toda ella abundarão exemplos de atrocidades. Isto é o que querem os republiqueiros anarquistas!!...

Vimos a pilhagem de Pernambuco; sua carniceria, suas desgraças! Isto é o que hoje querem o *homem da liberdade*, e os seus satélites!!

Todos sabem o que houve no Cuyabá, no Maranhão, no Ceará, nas Alagoas, e em mais outras províncias: todos muito bem sabem o que tem sofrido o miserável Pará, e o desgraçado Continente. Isto é o que promove o *homem da liberdade*!! Todos estes desastres, que nos cubrirão de approbrio, fôrão devidos ás doutrinas exageradas d'esses ambiciosos revolucionários, que só querem, e querem, mando, honras, e riquezas!!

Não commemoramos tantas misérias para que suscitemos odios, ao contrario quereríamos vê-los de uma vez extintos, quereríamos que esses bôrões da nossa historia fossem de todo apagados. Mas o *anarquista republicano* suscita nos que ainda podem escutar-o o desejo de novos males; por isso cumpre recordar o que já padecemos, afim de que fujão os incautos d'esse laço que a perversidade arma.

Muito bem prevemos que nos não pouparão apodos, que nos alcunharão *lusitano*; di-

filho no tumulo. Quem foi, meu idolatrado filho, quem foi que roubou-te á minha ternura?.. Que assassino foi esse tão cruel que não poupou uma tão preciosa vida? Quem foi esse monstro que te engoliu o peito? Venha o malvado, aqui tem outra vítima, derrame também o meu sangue, e sacie sua sede. Ignacio! meu querido Ignacio, já não vives?... —

« Meu Deus! que crimes contra vós tenho cometido para merecer tão pesado castigo? O' Filho! já não vives?... Sim, já não vives. A morte espalhou em teu rosto a palidez do sepulchro. E assim expirarão todas as esperanças que de continuo me entretinham a imaginação!... Pobre mae! mulher infeliz!... sem teu filho para que viver? —

Assim exclamava a desgrehnada mae, depois de um longo accidente, aopé do ensanguentado cadáver do seu filho. Mil vezes seria o peito, mil vezes abraçava os desgraçados restos do fructo de suas entradas; mil vezes o chamava, como se vivesse ainda, e então caia outra vez em delírio.

ráo que estamos vendido aos interesses poligazez: não importa: a gente que pensa conhecerá que em nos unicamente infiltra o amor da Ordem.

Por causa das repetidas commoções que o Norte do Brasil tem experimentado é que o vemos mais atrasado, no geral, do que o Sul. Os Paulistas vivem tranquilos, os Paulistas são felizes. Os Mineiros, serenada a turbulencia dos dois partidos, queriam esmagar, prospérão com a paciencia do Rio de Janeiro marcha, como Antes da revolta do Continente, via a prosperidade com passos de gigante o socorro quem opera nas primeiras etapas dos bens: era o socorro quem felicitava o Grande. Hoje que os demagogos afugentáram o socorro, à que estado está reduzida a infeliz província de S. Pedro? Miséria, muita miséria é o fructo que os povos tem colhido. Isto é o que querem os demagogos para todo o Brasil!

Ainda agora é que Pernambuco vai começando a entrar no largo caminho do verdadeiro progresso; ainda agora é que vai sabendo aproveitar-se de suas naturaes vantagens. Pernambuco seria hoje 4, ou 6 vezes mais do que é, si não fôrão as crises porque tem passado.

O que dizemos de Pernambuco dizemos da Bahia, província de recursos immensos, e que por causa das desordens muito, e muito se afraçou. Querem, porem, os anarquistas que esse ainda mal seguro socorro de que gósão essas duas províncias se converta em confusão pública!!

Não podia o Ceará, o Maranhão, Alagoas, não podião as demais províncias do Norte do Imperio estar hoje muito mais adiantadas?.. Sim, podião; mas os perturbadores o não quisérão consentir. E ainda estes homens não estão contentes? Certo que não. Elles trabalhão por agitarem a Capital do Brasil; porque ser-lhe-há facil agitar então as províncias.

Força foi que o velho tio de Francisco possesse sim a este afflictivo espectáculo. O tumulo recebendo os restos mortaes do filho da viuva. Foi elle tristemente enferma reconduzida á sua casa, onde no sim de trez mezes cessou de existir.

Agora dir-vos-hei, Leitor, foi o vicioso Francisco a origem da desgraça de Ignacio: tinha-o conduzido á uma casa de jôgo; e ai um jogador, que perdéra com elles até o ultimo vintém, desesperado, acometeu-os ao sair d'essa casa de corrupção, e, vendo-os inermes, assassinou os, e tirou-lhes o que lhe havião ganhado.

Leitor! meditae sobre este, e outros similares exemplos, e fugi de uma paixão, sem dúvida a mais perigosa; porque é capaz de produzir todos os crimes. Leitor! não é uma ficção o que vos referi, foi um caso lastimoso que eu mesmo presenciei na Villa de S.... A.... Ah! possa este triste sucesso tornar mais circunspectos para com os filhos muitos pais irrespectados.